

LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM: HISTÓRICO ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL DE UMA UNIDADE UNIVERSITÁRIA*

NURSING LABORATORY: HISTORICAL ORGANIZATIONAL AND FUNCTIONAL OF A PUBLIC UNIVERSITY SCHOOL

Miyeko Hayashida¹
Isabel Amélia Costa Mendes²

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa histórica desenvolvida através do Estudo de Caso Histórico-Organizacional, que teve como objetivo investigar e discorrer sobre a trajetória histórica da estrutura e funcionamento do laboratório de enfermagem de uma unidade universitária estadual e sobre a situação atual, com ênfase no desenvolvimento de atividades de apoio ao ensino, à pesquisa e serviços de extensão. Procurou-se tecer algumas considerações, à luz do conhecimento obtido sobre a Unidade, a respeito do impacto causado pela estrutura física, material e humana atualmente existente e utilizada como recurso de apoio ao ensino, à pesquisa e extensão de serviços à comunidade.

UNITERMOS: laboratório de enfermagem, laboratório de ensino.

ABSTRACT

A historical research was carried out by using Historical Organizational Case Studies. Its objectives were: 1. to investigate and to think about the historical trajectory of the functional structure of the Nursing Laboratory of a public university school; 2. to investigate and consider the present situation emphasizing the development of activities that support the teaching, the research and the community work. Some considerations were made, based on the knowledge of school, concerning the impact caused by the physical, material and human structure that the laboratory has today and its utilization as a support resource to teaching, research and services directed to the community in general.

KEY WORDS: nursing laboratory, teaching laboratory.

INTRODUÇÃO

Laboratório, na definição de Ferreira (1986, p. 1.000), é um "lugar destinado ao estudo experimental de qualquer ramo da ciência, ou à aplicação dos conhecimentos científicos com objetivo prático".

Infante (1975), distingue o emprego de dois principais tipos de laboratório: a) laboratório clínico: definido como uma instituição, estabelecimento ou agência comunitária onde o aluno pratica um contato direto com pacientes com objetivo

de adquirir habilidades intelectuais e psicomotoras em situação real e, b) laboratório escolar: local existente na faculdade que dispõe de equipamentos e materiais simuladores onde o aluno pratica as habilidades inerentes à profissão em uma situação artificial.

Assim, o laboratório de enfermagem pode ser definido como o local, dentro de uma escola de enfermagem, utilizado como recurso para o ensino prático de técnicas que exigem habilidades psicomotoras e o treinamento necessário para complementação da aprendizagem em situação simulada. Pode ser constituído por uma ou mais salas, contendo materiais e equipamentos semelhantes aos existentes em unidades hospitalares e de saúde e por manequins e modelos anatómicos simuladores (Bauman et al., 1981; Friedlander, 1984a; 1986; McDonald, 1987).

O laboratório de enfermagem, assim como a sala de aula, proporciona a estrutura dentro da qual a aprendizagem deve ocorrer, enquanto o laboratório clínico é o mundo autêntico onde

* Resumo da dissertação de mestrado apresentada à Área de Enfermagem Fundamental do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada (DEGE) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 1992.

1 Enfermeira, doutoranda do Programa de Pós-Graduação-Área Enfermagem Fundamental do DEGE/EERP-USP, Chefe da Seção de Apoio Laboratorial da EERP-USP.

2 Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem.

acontece o contato do aluno com o cliente e permite a aplicação real da aprendizagem, estabelecendo uma ponte entre a teoria e a prática (Infante, 1975).

Enquanto recurso de apoio instrucional ao ensino, a sua utilização tem sido documentada procurando demonstrar as vantagens sob o ponto de vista dos usuários e caracterizar o treinamento realizado para aquisição de habilidades psicomotoras (McAdams et al., 1989; Noca et al., 1985). Estudos referentes a esta questão denotam algumas controvérsias quanto a sua aceitação e adequação. Entretanto, como meio instrucional que complementa a aprendizagem dos procedimentos básicos que requerem habilidades psicomotoras, a sua utilização é enfaticamente defendida (Butterfield, 1983; Elliott et al., 1982; Friedlander, 1984a; 1986; Noca et al., 1985).

Na literatura nacional, os estudos que tratam especificamente sobre o laboratório de enfermagem, concentram-se praticamente em Friedlander, que elegeu o tema como objeto de seus trabalhos (Friedlander, 1984a, 1984b, 1984c, 1986; Friedlander, Araújo, 1984; Friedlander et al., 1990; Friedlander et al., 1984, Friedlander et al., 1989; Noca et al., 1985). Estes estudos colocam em perspectiva o laboratório de enfermagem como recurso instrucional de apoio ao ensino em situação simulada. No entanto, como recurso de apoio às atividades de pesquisa e extensão de serviços à comunidade, além do apoio ao ensino, observamos pelo extenso levantamento bibliográfico que realizamos sobre o tema, que não há relatos que contemplem simultaneamente estas atividades.

Assim, com o propósito de retratar o laboratório de enfermagem como recurso de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade, propomo-nos a realizar uma investigação histórico-organizacional para consecução dos seguintes objetivos: 1) discorrer sobre a trajetória histórica da estrutura e funcionamento do laboratório de enfermagem de uma Unidade Universitária Estadual, 2) apresentar considerações sobre o laboratório de enfermagem como recurso utilizado nas atividades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade.

METODOLOGIA

Inicialmente, tendo em vista a consecução dos objetivos deste estudo, procuramos conhecer e analisar o Laboratório de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), relatando sobre sua estrutura e funcionamento, através da utilização da categoria de pesquisa denominada "Estudo de

Caso Histórico-Organizacional" caracterizada por Bogdan e Birten (1982).

Para a condução deste tipo de estudo, baseamos-nos também nos seguintes autores: Burns e Grove (1987); Field e Morse (1985); Lo Biondo-Wood e Haber (1986); Lüdke e André (1986); Matjeski (1986); Polit e Hungler (1983); Woods e Catanzaro (1988).

A partir do conhecimento que temos sobre a Unidade, subsidiamos nosso estudo na pesquisa dos arquivos que registraram documentos referentes à vida da instituição, especialmente do laboratório de Enfermagem, desde 1975, quando da transferência desta Unidade para sua sede própria no Campus Universitário da USP de Ribeirão Preto.

Encontramos disponíveis, consultamos e coletamos dados e informações das seguintes fontes: Atas de reuniões da Congregação, Conselho Interdepartamental (CID), Conselho Técnico-Administrativo (CTA) e Departamento de Enfermagem Geral e Especializada (DEGE); Arquivo de correspondências, circulares e ofícios expedidos e recebidos do DEGE; Arquivo de documentos da Comissão de Laboratório de Enfermagem do DEGE, do Programa de Investimento do Convênio USP/Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), da Comissão de Previsão Orçamentária do DEGE; Relatórios de Atividades da Diretoria da Unidade; e Plano de Classificação de Cargos da Comissão Central de Avaliação da USP.

Conscientes de que em historiografia deve-se utilizar fontes primárias sempre que possível para determinar a validade e fidedignidade dos dados, empenhamo-nos em obtê-las e só não utilizamos cem por cento de fonte primária porque, em alguns casos, determinado fato registrado em ata, por exemplo, não pôde ser contrastado com o documento que originou sua menção. Mas, na maior parte, dispunhamos não só dos ofícios e documentos, mas também de seus desdobramentos em atas de reuniões em órgãos da Unidade.

Como as fontes de dados foram variadas e difíceis de serem localizadas, esta coleta demandou meses de trabalho. Quando esgotamos todas as possibilidades de coleta de dados, passamos à análise e síntese das informações obtidas. Importa salientar que nenhuma evidência conflitante foi encontrada entre os documentos consultados.

Para a apresentação dos dados, optamos pela organização em subtemas do assunto estudado, focalizando-os através de sua cronologia.

HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM DA EERP-USP

O Laboratório de Enfermagem da EERP-USP, inicialmente denominado Laboratório de Técnicas, criado em 1976, durante muito tempo foi admi-

nistrado por docentes que constituíam uma Comissão designada pelo Conselho do DEGE (USP, 1970b-1991b), ao qual encontrava-se vinculado.

Várias comissões se sucederam (USP, 1970b-1991b), até que em janeiro de 1991, com a aprovação do novo organograma, passa a constituir-se em um órgão denominado "Seção de Apoio Laboratorial", subordinado à Divisão Acadêmica da Unidade e não mais ao DEGE (USP, 1970a-1991a).

As atividades desenvolvidas no laboratório eram de responsabilidade dos docentes que compunham as comissões, auxiliados por alunos monitores. A partir de 1984, com o empenho do DEGE, que havia solicitado a contratação de um técnico desde 1979, o laboratório passa a ficar sob a responsabilidade de um técnico especializado de nível médio para apoio ao ensino e à pesquisa. Nos anos subseqüentes, ou seja, em 1985 e 1986, mais dois técnicos do mesmo nível foram contratados para comporem o quadro funcional próprio do laboratório (USP, 1970b-1991b).

E finalmente, com o aumento da demanda, agora também utilizado para fins de serviços de extensão à comunidade, o laboratório passou a contar, em 1987, com uma enfermeira, contratada como técnica especializada de nível superior para apoio ao ensino e à pesquisa, a qual tornou-se responsável pelo gerenciamento das atividades ali desenvolvidas (USP, 1970a-1991a).

No tocante à estrutura física, o Laboratório de Enfermagem I ocupava inicialmente uma área de 7,20 x 7,20 m. A partir de 1989, com a ampliação do prédio, passou a contar com mais três áreas que foram designadas como Laboratório II, III e IV, com 5,90 x 7,90; 7,90 x 8,80 e 7,90 x 8,90 metros respectivamente (USP, 1970a-1991a). Importa destacar que, nesta nova área, foi destinada uma sala específica para o desenvolvimento das atividades dos técnicos, até então inexistente, compreendendo um espaço de 5,80 x 4,90 metros. Em termos globais, os quatro laboratórios ocupam atualmente uma área de aproximadamente 238m².

RECURSOS MATERIAIS: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES E DE CONSUMO PARA OS LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM E SUAS FONTES DE FINANCIAMENTO

Os materiais e equipamentos adquiridos para os laboratórios de enfermagem originam-se de verbas provenientes da própria Unidade, de programas de subsídios à pesquisa de caráter estadual ou federal, e de convênios nacionais e internacionais estabelecidos pela USP (USP, 1970a-1991a).

Observamos um certo incremento na aquisição de equipamentos a partir de 1986, quando a Reitoria institui um Programa Especial de Reequipamento de Laboratórios Didáticos da USP - PERLD

(USP, 1970a-1991a). A verba deste Programa é distribuída anualmente e, como norma geral, é destinada exclusivamente à aquisição de equipamentos, atendendo prioritariamente os laboratórios de disciplinas de graduação, com o objetivo de suplementar os recursos das Unidades, com vistas à modernização, renovação, ampliação e criação dos laboratórios didáticos.

A custa de verba própria da Universidade, o Programa-PERLD visa otimizar especificamente os laboratórios de *ensino* de graduação, enquanto os convênios internacionais firmados, a exemplo daquele firmado com a República Democrática da Alemanha (RDA) e República Popular da Hungria (RPH) através da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, objetivam explicitamente equipar ou ampliar os laboratórios de *pesquisa* (USP, 1970a-1991a).

Por outro lado, o Programa de Financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID (USP, 1970a-1991a), com uma dimensão muito mais ampla e arrojada, foi o que contribuiu substancialmente para a ampliação e criação dos novos laboratórios pois, a partir de 1989, grande parte dos equipamentos, principalmente os importados, materiais e até móveis e a própria estrutura física foram financiados pelo Projeto USP/BID.

ATIVIDADES DE APOIO AO ENSINO, À PESQUISA E SERVIÇOS DE EXTENSÃO REALIZADOS NOS LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM

Os laboratórios de enfermagem foram criados para atender primordialmente às atividades de ensino e conseqüentemente às de pesquisa (Mendes, 1991). Ainda hoje, seguindo estes objetivos, a coordenação das atividades desenvolvidas nos laboratórios procura dar prioridade às de ensino de graduação.

Até a instalação dos novos laboratórios, as solicitações para fins de pesquisa e de extensão eram atendidas na medida em que não colidiam com as de ensino. Atualmente, o conjunto de quatro laboratórios, bem como os recursos ali existentes, constituem-se numa infra-estrutura capacitada a atender adequadamente, conciliando as atividades de ensino, pesquisa e extensão (Mendes, 1991).

As atividades desenvolvidas nos laboratórios são norteadas pelas normas de funcionamento da Seção (USP, 1970a-1991a). Constituem-se usuários dos laboratórios e equipamentos ali existentes, docentes de todas as disciplinas, alunos de graduação e pós-graduação, e funcionários da Unidade. Eventualmente os laboratórios são solicitados para uso da comunidade externa e liberados de acordo com a sua disponibilidade.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas pelos técnicos especializados de apoio ao

ensino e à pesquisa, lotados nos laboratórios de enfermagem, o perfil ocupacional é diferenciado de acordo com os níveis de escolaridade e responsabilidade, complexidade do trabalho, experiência e especialização, conforme estabelece o Plano de Classificação de Cargos da Comissão Central de Avaliação da USP (USP, 1988).

Assim, de acordo com este enquadramento, existem três técnicos especializados de nível médio (TEM) e um de nível superior (TES). As atividades dos TEM podem ser assim resumidas: executa atividades laboratoriais, ambientais, documentais e instrumentais, de natureza técnica de nível médio, de execução qualificada e especializada, relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com orientação e supervisão. Como pré-requisito, exige-se conhecimento específico na área afim e para execução de programa elementar de computação.

As atividades típicas do TES consistem em planejar, coordenar e controlar projetos e programas na área de pesquisa e ensino; avaliar os resultados dos programas e projetos estudados; orientar, supervisionar e avaliar o trabalho dos técnicos de nível médio na elaboração e desenvolvimento de projetos; desenvolver todo o potencial que o laboratório apresenta em termos de recursos humanos e materiais, favorecendo a ampliação das ações ali desenvolvidas; desenvolver novos métodos, auxiliar os pesquisadores no desenvolvimento do ensino e da pesquisa a níveis de graduação e pós-graduação, propondo soluções e avaliando os resultados; estabelecer o plano de trabalho dos técnicos do laboratório de enfermagem, de acordo com os projetos de pesquisa e de ensino programados; analisar dados experimentais inclusive em nível computacional; colaborar na publicação de trabalhos de pesquisa (USP, 1970a-1991a, 1970b-1991b, 1988).

A inserção do TES no curso de pós-graduação permitiu-lhe o aperfeiçoamento formal de conhecimentos específicos em pesquisa, aplicando-os de forma direta e imediata nas atividades de apoio à pesquisa, sem necessitar de muita orientação ou supervisão.

Para que se tenha uma visualização do envolvimento do TES na produção de conhecimento desta Unidade, demonstramos no Quadro I as pesquisas que contaram com seu apoio nas seguintes atividades: coleta e tabulação dos dados; cálculos estatísticos; levantamento de casos; elaboração e validação de conteúdo do instrumento de coleta de dados ou escalas de medidas; criação de banco de dados e categorização dos dados para cálculos em programas de computação ou co-orientação para tratamento dos dados de trabalhos de pesquisa.

Quadro 1

Pesquisas realizadas com o apoio do Técnico Especializado Superior (TES), segundo o tipo de produção científica e ano de conclusão, no período de 1988 a 1991.

TIPO DE DE PRODUÇÃO	ANO DE CONCLUSÃO				EM ANDAMENTO	TOTAL
	1988	1989	1990	1991		
MESTRADO	-	1	4	1	2	8
DOUTORADO	-	-	3	-	2	5
LIVRE DOCÊNCIA	-	1	-	-	1	2
PROJETO PESQUISA	-	-	-	-	6	6
TRABALHO APRESENTADO	-	-	1	1	-	2
TRABALHO PUBLICADO	1	1	3	6	3	14
TOTAL	1	3	11	8	14	34

O referido quadro demonstra quantitativamente as pesquisas realizadas pelos docentes do DEGE com o apoio do TES, onde podemos perceber que a sua participação foi aumentando gradualmente no decorrer dos anos, notadamente a partir de 1990. Este fato pode estar associado a certa autonomia que o TES foi adquirindo durante o curso de pós-graduação, além da divulgação entre os docentes do tipo e qualidade do trabalho que estava capacitado a executar.

No que diz respeito às atividades administrativas, o TES além de coordenar os serviços prestados pela Seção, participa de comissões organizadoras e de editoração de anais de eventos científicos promovidos pela Unidade e comissões julgadoras de licitação para compra de equipamentos.

Os laboratórios de enfermagem prestam-se também a atividades de extensão de serviços à comunidade através dos núcleos de pesquisa ou de estudos existentes na Unidade, que integram atividades de ensino, pesquisa e assistência (USP, 1970-1991a). Tais atividades passaram a ser desenvolvidas nas suas potencialidades após a inauguração dos novos laboratórios.

Atualmente, cinco destes núcleos desenvolvem sistematicamente atividades de assistência a pacientes, utilizando-se da infra-estrutura dos laboratórios: Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas; Núcleo de Aleitamento Materno; Grupo de Apoio e Reabilitação de Paciente Ostomizado, Oficina de Projetos em Esfigmomanometria e o Núcleo de

Geriatrics e Gerontologia.

Qualquer que seja a solicitação de prestação de serviço para fins de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, ou de reserva de laboratórios e empréstimo de materiais/equipamentos, o usuário ou responsável preenche e assina um formulário específico, existente na Seção, a cada tipo de solicitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa histórica em enfermagem, até recentemente, conforme exposto por Burns e Grove (1987), não tem sido uma atividade valorizada e poucas enfermeiras pesquisadoras tinham habilidade ou desejo de conduzi-las. Isto torna incompleto o conhecimento que temos sobre o passado, mas ainda que representasse em dificuldades, pretendíamos ao final deste trabalho resgatar fatos ocorridos no passado sobre a existência do laboratório de enfermagem, percorrendo a sua trajetória histórica e chegar ao conhecimento que nos permitisse entender o seu significado atual.

Para consecução deste trabalho, deparamo-nos com algumas dificuldades referentes à conservação dos documentos oficiais que serviram como fonte primária de consulta. Dada a inexistência de um local apropriado à manutenção da integridade de um arquivo na Unidade, fica difícil quantificar e qualificar a perda ocorrida, considerando-se que alguns deles encontravam-se deteriorados, prejudicando a leitura dos mesmos. Registramos aqui uma sugestão com a proposta de estabelecer uma padronização, centralização e controle de arquivo de documentos dos diferentes órgãos da Unidade, uma vez que estes documentos são peças fundamentais para condução de qualquer estudo histórico de uma instituição.

Ao retomarmos à descrição dos fatos que provocaram as mudanças do Laboratório de Enfermagem da EERP-USP quanto aos aspectos relacionados a sua estrutura física, percebemos que a conquista foi gradual e ocorreu graças ao determinismo e empenho constante de docentes ligados principalmente à disciplina de Fundamentos de Enfermagem, com o apoio do Conselho DEGE e da Direção da Escola. Importa destacar aqui que, para chegar à situação atual, a proposta tornou-se consistentemente viável com a aplicação de recursos financeiros do Projeto BID/USP, que culminou na ampliação do prédio que passou a abrigar mais três laboratórios.

Da mesma forma, a condução das transformações ocorridas nos recursos materiais disponíveis caminhou progressivamente para o potencial que dispõe atualmente, de forma gradativa, com injeção de recursos financeiros advindos do Projeto BID/USP. Neste caso, deve-

mos ressaltar que uma outra fonte de recursos financeiros contribuiu para o seu desenvolvimento. A Universidade participa com verba própria através do Programa Especial de Reequipamento de Laboratórios Didáticos, na otimização dos seus laboratórios de ensino desde 1985.

Em termos de investimento em recursos humanos, pareceu-nos bastante evidente o empenho do Departamento EGE na conquista gradual dos técnicos para os laboratórios de enfermagem. Uma experiência laboriosa que demandou uma certa persistência por parte dos docentes que foram incumbidos dessa tarefa. Acreditamos que a descrição das atividades que apresentamos neste estudo, particularmente aquelas referentes ao técnico especializado superior, por si só, possa justificar a aplicação deste investimento. Por se tratar de um profissional enfermeiro, além de contribuir no apoio às pesquisas dos docentes, ainda poupou-os de atividades administrativas, que até então ficavam ao seu encargo. Esta é uma situação singular, mas que possivelmente servirá de exemplo para outras conquistas não só a nível desta mas, principalmente, para outras Unidades.

Avaliar o impacto de todo este investimento a nível de recursos humanos e materiais frente à comunidade tanto interna como externa poderá constituir-se numa tarefa difícil e talvez ainda prematura. Entretanto, alguns aspectos da projeção do laboratório de enfermagem enquanto recurso de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão começam a ser percebidos.

Com a ampliação, o conjunto de quatro laboratórios passou a constituir-se em uma infra-estrutura capaz de atender muitos serviços de forma simultânea. Regularmente tem sido utilizado para o desenvolvimento de provas práticas de concursos públicos para os cargos de auxiliar de enfermagem e enfermeiros de outras instituições, para treinamento e reciclagem de funcionários dos serviços de saúde e até mesmo para a capacitação dos ocupacionais de enfermagem do Projeto Larga Escala.

Outras atividades de ensino, além daquelas que fazem parte do programa curricular de graduação e pós-graduação também são desenvolvidas: aulas práticas de cursos de extensão universitária destinados aos alunos de graduação de outras instituições da área da saúde.

Voltados aos interesses da comunidade externa, acreditamos que a prestação de serviços reverte-se em benefícios para a população, através da assistência de enfermagem prestada aos clientes pelos membros dos Núcleos ou Grupos Especializados de Pesquisa e Assistência, que utilizam-se da estrutura e dos recursos existentes nos laboratórios.

Dentro de uma visão geral, mas restrita àquilo

que pudemos comprovar, entendemos que a história do laboratório de enfermagem se fez, até o presente, pelo Departamento EGE, não só pelo empenho dos docentes que dele fizeram parte enquanto membros do seu Conselho, mas principalmente pelo empenho e dedicação daqueles que constituíram a Comissão de Laboratório e dos integrantes da disciplina de Fundamentos de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BAUMAN, K.; COOK, J.; LARSON, L.K. Using technology to humanize instruction: an approach to teaching nursing skills. *J.Nurs.Educ.*, v.20, n.3, p.27-31, Mar. 1981.
- 2 BOGDAN, R.C.; BIRTEEN, S.K. *Qualitative research for education: an introduction for to theory and methods*. Boston: Allyn and Bacon, 1982. p. 56-65.
- 3 BURNS, N.; GROVE, S.K. *The practice of nursing research: conduct, critique and utilization*. Philadelphia: W.B. Saunders, 1987. p.97-103.
- 4 BUTTERFIELD, S.E. In defence of the demonstration room. *Int. Nurs.Rev.*, v.30, n.1, p.15-20, Jan./Feb. 1983.
- 5 ELLIOTT, R.; JILLINGS, C.; THORNE, S. Psychomotor skill acquisition in nursing students in Canada and the U.S. *Can. Nurse*, v.78, n.3, p.25-27, Mar. 1982.
- 6 FERREIRA, A.B.H. *Novo dicionário da língua portuguesa*, 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- 7 FIELD, P.A.; MORSE, J.M. *Nursing research: the application of qualitative approaches*. Maryland: An Aspen Publication, 1985. p. 87-88.
- 8 FRIEDLANDER, M.R. *O ensino dos procedimentos básicos no laboratório de enfermagem: comparação entre dois métodos de instrução*. São Paulo, 1984a. 142p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
- 9 _____. Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. *R. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v.18, n.2, p.113-120, ago. 1984b.
- 10 _____. O ensino dos procedimentos básicos em laboratório de enfermagem. *R. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v.18, n.2, p. 151-162, ago. 1984c.
- 11 _____. O laboratório de enfermagem como recurso instrucional. *R. paul. Enferm.*, São Paulo, v.6, n.1, p.7-9, jan./mar. 1986.
- 12 FRIEDLANDER, M.R.; ARAÚJO, T.L. Avaliação das habilidades psicomotoras em enfermagem: subsídios para a construção de um instrumento. *R. paul. Enferm.*, São Paulo, v.4, n.2, p.72-77, abr./maio/jun. 1984.
- 13 FRIEDLANDER, M.R.; LAGANÁ, M.T.C.; SILVEIRA, C.; SZOBO, M.A. Estimulos que favorecem o treinamento em laboratório de enfermagem: opinião de professores e alunos. *R. Esc. Enferm. USP.*, São Paulo, v.24, n.1, p.41-65, abr. 1990.
- 14 FRIEDLANDER, M.R.; SCHVARTZ, E.; TAVARES, S.R.A.G.B.; NOCA, C.R.S. Frequência dos estudantes ao laboratório de enfermagem como atividade de livre opção. *R. gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v.5, n.2, p.193-201, jul. 1984.
- 15 FRIEDLANDER, M.R.; TANAKA, C.S.; SIQUEIRA, P.S.F. Estimulos que favorecem o treinamento no laboratório de enfermagem: revisão de literatura. *R. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v.23, n.2, p.115-125, ago. 1989.
- 16 INFANTE, M.S. *The clinical laboratory in nursing education*. New York: John Wiley & Sons, 1975. 102 p.
- 17 LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. *Nursing research: critical appraisal and utilization*. St. Louis, C.V. Mosby, 1986. p. 148-149.
- 18 LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. p. 11-24.
- 19 MATJESKI, M. Historical research: the method. In: MUNHALL, P. L.; OILER, C.J. *Nursing research: a qualitative perspective*. Norwalk: Appleton-Century-Crofts, 1986. Cap. 10, p. 175-193.
- 20 McADAMS, C.; RANKIN, J.; LOVE, B.; PATTON, D. Psychomotor skills laboratories as self-directed learning: a study of nursing students perceptions. *J. Adv. Nurs.*, London, v.14, n.9, p. 788-796, Sept. 1989.
- 21 McDONALD, G.F. The simulated clinical laboratory. *Nurs.Outlook*, v.35, n.6, p. 290-292, Nov./Dec. 1987.
- 22 MENDES, I.A.C. *Memorial*. Ribeirão Preto, 1991. 247 p. Apresentado à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Concurso para Professor Titular do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada.
- 23 NOCA, C.R.S.; TAVARES, S.R.A.G.B.; FRIEDLANDER, M.R.; SCHVARTZ, E. Características do treinamento de estudantes no laboratório de enfermagem. *R. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v.19, n.2, p. 145-152, ago. 1985.
- 24 POLIT, D.F.; HUNGLER, B.P. *Nursing research: principles and methods*. 2.ed. Philadelphia: J.B. Lippincott, 1983. p. 207-211.
- 25 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. *Atas de reuniões. Arquivos de documentos. Relatórios de Atividades. Processos de Convênios e de Comissões*. 1970a - 1991a.
- 26 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Departamento de Enfermagem Geral e Especializada. *Arquivo de documentos*. São Paulo 1970b-1991b.
- 27 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Reitoria. Comissão-Central de Avaliação. *Plano de Classificação de Cargos*. São Paulo, 1988.
- 28 WOODS, N.F.; CATANZARO, M. *Nursing research: theory and practice*. St Louis: C.V. Mosby, 1988. p. 156-165.

Endereço do Autor: Miyeko Hayashida
 Author's address: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP
 Avenida Bandeirantes, 3900
 14.040-902 - Ribeirão Preto-SP